



# Feminæ

Dicionário Contemporâneo

**João Esteves**  
**Zília Osório de Castro**  
**DIREÇÃO**

**Ilda Soares de Abreu**  
**Maria Emília Stone**  
**COORDENAÇÃO**



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Presidência do Conselho de Ministros





*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

**Título**

*Feminae*

Dicionário Contemporâneo

**Direção**

João Esteves e Zília Osório de Castro

**Coordenação**

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

**Preparação da edição**

Divisão de Documentação e Informação

**1.ª edição**

dezembro, 2013

**COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO**

[www.cig.gov.pt](http://www.cig.gov.pt)

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: [cig@cig.gov.pt](mailto:cig@cig.gov.pt)

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: [cignorte@cig.gov.pt](mailto:cignorte@cig.gov.pt)

**Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento**

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

**Tiragem**

1000 exemplares

**Depósito legal**

368 238/13

**ISBN**

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro  
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone  
(coordenação)

*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género  
2013

reu, na mesma cidade, a 26 de janeiro de 1967. Conterrânea de Manuel Teixeira Gomes, foi nessa cidade algarvia que conheceu o futuro chefe de Estado. Contrariando a família, que não via com bons olhos a diferença de idades e de meios sociais, passaram a viver em comum a partir de 1899, em Portimão. Em 1906 e 1910 nasceram as duas filhas do casal. Durante a permanência de Teixeira Gomes em Londres (como representante de Portugal), Belmira continuou no Algarve, com as filhas. Em outubro de 1923, Manuel Teixeira Gomes tomou posse como Presidente da República, altura em que se mudou para o Palácio de Belém. Belmira nunca visitou o Presidente, mas as filhas eram presença assídua na residência oficial do chefe de Estado. A partir do exílio voluntário de Teixeira Gomes na Argélia, em 1925, Belmira das Neves não voltou a vê-lo, recebendo, esporadicamente, uma carta sua.

Bib.: Cristina Pacheco, "As primeiras-damas na República Portuguesa", *A República e os Seus Presidentes*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Biblioteca Museu República e Resistência, 1997, pp. 145-160; Diogo Gaspar e Elsa Santos Alípio (coord.), *As Primeiras-Damas da República Portuguesa*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006; Elsa Santos Alípio, "Vivências. Do Palácio de Belém", *Do Palácio de Belém*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2005, pp. 34-73; João Esteves, "As primeiras-damas. Primeira República", *As Primeiras-Damas. Presidentes de Portugal. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006, pp. 3-23; Urbano Tavares Rodrigues [prefácio] e Vítor Wladimiro Ferreira [notas e biobibliografia], *O Cristal da Palavra. Cartas inéditas de M. Teixeira Gomes a Afonso Lopes Vieira*, Lisboa, Edições Colibri – Câmara Municipal de Portimão, 1999; Vital Fontes, *Servidor de Reis e de Presidentes*, Lisboa, Editora Marítimo-Colonial Lda., 1945.

[E. S. A. / S. M.]

### Belmira Rodrigues Tiago

Nasceu a 27 de agosto de 1915 em Silvares, Fundão, e era filha de Maria do Rosário Catarina e de José Rodrigues. Casada com José Tiago, o casal fez parte do grupo de emigrantes portugueses comunistas em França nos anos 1930 e 1940 e estava identificado pela polícia política portuguesa através de informadores. Quando do regresso ao país, foi presa na fronteira de Vilar Formoso a 8 de agosto de 1947 e transferida, dois dias depois, para o Forte de Caxias. Aqui passou o trigésimo segundo aniversário, sendo libertada em 3 de novembro do mesmo ano.

Fontes: ANTT, PIDE, Serviços Centrais, Registo Geral de Presos, liv. 90, registo n.º 17 810.

Bib.: Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, *Presos Políticos no Regime Fascista IV – 1946-1948*, Mem

Martins, 1985, p. 257; José Pacheco Pereira, *Álvaro Cunhal – Uma Biografia Política*, Vol. 2 – "Duarte", o Dirigente Clandestino (1941-1949), Lisboa, Temas e Debates, 2001. [J. E.]

### Benvinda Canedo

Atriz. Fez parte de uma companhia de *vaudeville* que teve muito sucesso no Brasil, juntamente com Adelaide Coutinho\*, Doroteia Coutinho\* e Georgina Vieira\*.

Bib.: Henrique Marinho, *O Teatro Brasileiro*, Paris/Rio de Janeiro, H. Garnier, Livreiro-Editor, 1904, p. 440. [I. S. A.]

### Benvinda da Conceição Fernandes

Mestra na oficina de rendas da Escola Industrial de Peniche a partir de 1893. Rendeira de Peniche, começou a frequentar, com 21 anos, a Escola de Desenho Industrial Rainha D. Maria Pia, daquela localidade, desde a sua abertura, no ano letivo de 1887/88. Após a conclusão do grau de desenho elementar, cursou desenho geométrico e ornamental do curso de desenho industrial, tendo completado o seu percurso escolar em 1891. Foi uma aluna distinta, como comprovam os diversos prémios obtidos, não só pecuniários (10\$000 réis, 11\$000 réis e 10\$000 réis em "Fabrico de rendas", respetivamente, em 1888, 1890 e 1891), como honoríficos ("Oficina de rendas" em 1889, "Desenho de ornato" em 1891) e de distinção ("Oficina de labores" em 1890). Na Exposição Industrial Nacional de 1888, realizada na Avenida da Liberdade, não só exibiu trabalhos seus, como foi uma das três alunas escolhidas para executar rendas de bilros, à vista do público, num ateliê instalado, para o efeito, no espaço ocupado pela Escola de Peniche naquela exposição. A perfeição dos trabalhos, a simpatia das executantes e o interesse do processo de produção das rendas, quase desconhecido para a maior parte das pessoas, tornaram aquela mostra um dos maiores atrativos da Exposição da Avenida da Liberdade, segundo Francisco da Fonseca Benevides, inspetor das escolas industriais da circunscrição do sul. Os trabalhos de Benvinda Fernandes figuraram igualmente na coleção de rendas, das alunas da Escola Rainha D. Maria Pia, enviada à Exposição Universal de Paris de 1889 e merecedora de uma medalha de ouro atribuída pelo júri internacional. Em 1891, marcou presença na exposição das escolas industriais realizada no Museu Industrial e Comercial de Lisboa, com trabalhos de desenho e de rendas, entre os quais um almofadão, executado em 49 dias a sete horas por dia, copiado

de um desenho feito pela professora e diretora da escola, Etelvina Augusta da Paz Assunção\*. Benvenida Fernandes foi nomeada mestra da oficina de rendas da mesma escola por despacho de 11 de janeiro de 1893, com um vencimento inicial de 9\$000 réis mensais. Em dezembro do mesmo ano passou a auferir 18\$000 réis mensais. Na sequência do decreto de 14/12/1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, passou a auferir, como mestra e em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 300\$000 réis anuais. Em fevereiro de 1928, após o falecimento de Etelvina Augusta da Paz Assunção, assumiu provisoriamente a direção da escola, então denominada Escola de Rendeiras, tendo sido substituída, em abril do mesmo ano, por Elisa da Conceição Paninho\*.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Livro de Registo do Pessoal de Inspeção e das Respectivas Escolas (1884-1894) e Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*. Fontes impressas: Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatórios sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Anos lectivos de 1886-1887 (segunda parte) e 1887-1888*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888; *As Escolas Industriais da Circunscrição do Sul na Exposição Industrial de Lisboa em 1888. Catálogo dos desenhos e outros objectos executados e expostos pelos alunos*, Lisboa, Tipografia Moderna, 1888; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1888-89*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul (1889-1890)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1890; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Catálogo dos Trabalhos Expostos no Museu Industrial e Comercial de Lisboa e executados nas Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul no Ano lectivo de 1889-1890*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283 de 15 de dezembro de 1897.

Bib.: Mariano Calado, *História da Renda de Bilros de Peniche*, Peniche, Ed. Autor, 2003; Teresa Pinto, “Ensino industrial feminino oitocentista”, *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 311-315; *Idem, A Formação Profissional das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910). Realidades e representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

### Berenice Pereira Gomes

Professora do ensino primário, nasceu a 3 de março de 1913 e morreu, no Porto, a 21 de fevereiro de 2004. Filha de Alexandre Pereira Gomes e de Celestina Soeiro Pereira Gomes, irmã de Joaquim, Alice, Alexandre, Jaime e Alfredo Pereira Gomes, nasceu, tal como os últimos quatro, em Espinho, na casa da tia-avó Leopoldina da Costa, que desempenhava o cargo de chefe dos telefones e era também parteira naquela localidade. Oriunda de uma família da média burguesia rural do concelho de Baião, cresceu e viveu em Gestação até 1924, ano em que o pai, proprietário rural de ideias republicanas, “que soube transmitir a todos os filhos amplos ideais de liberdade e democracia” [Giovanni Ricciardi, p. 116], se mudou com os quatro filhos mais novos para o Porto, onde Alice Pereira Gomes (1910-1983) estudava, enquanto Joaquim Soeiro Pereira Gomes (14/04/1909-05/12/1949) frequentava, em Coimbra, o curso de engenheiros agrícolas da Escola Nacional de Agricultura. Se a intervenção política de Berenice não pode ser equiparada à de Joaquim ou de Alice, em determinado momento a “passionária” da família e ativista do Socorro Vermelho Internacional presa em outubro de 1936, juntamente com Adolfo Casais Monteiro [*idem*], foi, no entanto, uma das centenas de sócias da delegação do Porto da Associação Feminina Portuguesa para a Paz\*. Residia então na Rua Francisco Barreto, 35, e estava registada como a sócia n.º 329.

Bib.: Giovanni Ricciardi, *Soeiro Pereira Gomes – Uma biografia literária*, Lisboa, Editorial Caminho, 1999; Lúcia Serralheiro, *Mulheres em Grupo contra a Corrente* [Associação Feminina Portuguesa para a Paz (1935-1952)], Rio Tinto, Evoluta Edições, 2011.

[J. E.]

### Bernardina Antunes Araújo Neves

Filha de Francisco Antunes Araújo e de Maria da Cruz. Costureira, casada com o tipógrafo Alfredo Neves, residia em Coimbra, onde era uma das subscritoras do jornal *O Proletário*, de orientação marxista-leninista, e terá sido, segundo Alberto Vilaça, a primeira presa política daquela cidade devido a atividades antifascistas de influência anarcossindicalista. Detida com o marido em 28 de agosto de 1934, na casa que habitavam na Rua Martins de Carvalho, 34, 4.º, seria entregue à Polícia de Vigilância e Defesa do Estado a 15 de fevereiro de 1935, que se deslocou para isso àquela cidade, e confiada à PSP de Lisboa no dia 26. Julgada a 23 de março pelo Tri-

**[P. P.] Palmira Parente.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

**[P. S.-L.] Pedro Sena-Lino** (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

**[R. A. A. T.] Rui André Alves Trindade.** Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

**[R. G.] Rita Garnel.** Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

**[R. S.] Rui Santos.**

**[S. A. T. S.] Sónia Armanda Teles e Silva.** Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constitui a sociedade SJGS Architectos Lda.

**[S. C. S.] Sandra Costa Saldanha.** Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

**[S. L.] Sandra Leandro.** Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

**[S. M.] Susana Martins.** Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

**[S. P.] Susana Pinheiro.** Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

**[T. A.] Teresa Alvarez.** Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

**[T. P.] Teresa Pinto.** Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

**[V. D.] Virgínia Dias.** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.